

O desafio de tornar-se pai ou mãe: estratégias utilizadas no exercício do papel parental

Cristina Araújo Martins*

Introdução: A parentalidade marca a passagem para uma nova fase do ciclo de vida familiar, envolvendo a complexificação do sistema familiar, com consequente redefinição de papéis, tarefas e projetos de vida. É uma das maiores mudanças que o sistema familiar enfrenta e uma transição especialmente crítica, pelo carácter irreversível do compromisso assumido e pelas repercussões que pode ter não só na saúde e bem-estar dos próprios pais, como, também, na saúde e desenvolvimento das crianças (Brazelton, 2007).

Objetivos: Este estudo procurou compreender os padrões de resposta dos pais no exercício da parentalidade durante os primeiros 6 meses de vida da criança, tendo por finalidade poder contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados à família nesta transição.

Metodologia: Grounded Theory. Recolha de dados a partir de entrevistas semiestruturadas (total de 60 entrevistas), complementadas por observação, realizadas nos primeiros dias do 1º, 4º e 6º mês de vida da criança, num total de 37 visitas domiciliárias. Recolha, codificação e análise de dados foram realizadas de modo simultâneo e recursivo, num processo evolutivo constante. Cinco pais e 5 mães (casais) participaram no estudo, com idades compreendidas entre 26 e 33 anos e com filho saudável, nascido de termo. Foram assegurados os princípios éticos requeridos em investigação com seres humanos.

Resultados: Descrevem as categorias adotando estratégias de aprendiz na resolução de problemas, tomando decisões em situações-problema, partilhando ou assumindo diferentes tarefas, reorganizando rotinas e atividades a cumprir, recebendo suporte familiar, vivendo um dia de cada vez e procurando conciliar o papel parental com o de trabalhador, que desocultam as ações/interações adotadas pelos pais frente ao fenómeno parentalidade, utilizando o Paradigm Model de Corbin e Strauss (2008). As estratégias utilizadas para lidar com a parentalidade encerram componentes cognitivos (de aprendizagem, tomada de decisão), relacionais (suporte familiar) e operacionais (partilha de tarefas, reorganização de rotinas, conciliação de papéis), que possibilitam a transformação de conceitos de vida, crenças, expectativas, formas de relacionamento interpessoal e rotinas de vida diária. Evidenciam o produto de uma linha de ação que implementam, onde todas as situações do dia-a-dia comportam em si mesmo um potencial educogénico, o qual é materializado nos efeitos da sua ação e conduz à construção de um saber operatório pluridimensional.

Conclusões: O confronto com o exercício do papel parental conduziu os Pais a um processo de superação, de conhecimento da criança, de aprender a cuidar dela e de organizar o quotidiano familiar com a presença do novo membro, recebendo também apoio de suporte. Esta investigação, ao ter permitido compreender as dinâmicas desta transição, constitui-se como ponto de reflexão e sensibilização para a mudança/inação dos contextos de prática clínica, realçando a ação moderadora e mediadora que os enfermeiros podem ter neste domínio, em momentos promotores de aprendizagem formal e no atendimento clínico presencial e à distância, favorecedores da construção da confiança parental.

Palavras-chave: pai; mãe; poder familiar; comportamento

Referências bibliográficas: Brazelton, T. B. (2007). *O grande livro da criança: O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos* (10ª ed.). Lisboa, Portugal: Editorial Presença.

Corbin, J., & Strauss, A. (2008). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory* (3th ed.). Thousand Oaks, USA: Sage Publications.

* Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, Professor Adjunto [cmartins@ese.uminho.pt]